



Informativo Oficial

SINDICATO RURAL

Campo Grande - Rochedo - Corguinho

Ano XXXV - Edição 442 - Fevereiro/2025



Ciclo
ENCERRADO

Legado
PLANTADO

Alessandro Coelho encerra sua gestão com conquistas, desafios superados e um legado para o produtor rural.

Eduardo Monreal é eleito novo presidente do SRCG

Retificação do Registro de Imóveis

Dinapec 2025

Perspectivas para a pecuária





- ÍNDICE**
- 3** Mensagem do presidente
 - 6** Ratificação do Registro de Imóveis na Faixa de Fronteira
 - 8** SRCG elege novo presidente
 - 12** Entrevista Alessandro Coelho
 - 17** Dinapec 2025
 - 18** Ano da pecuária
 - 19** Rusticidade e Produção Leiteira para Adaptação ao Clima do Cerrado
 - 20** Rota bioceânica
 - 22** Mudanças na NR 11



Rua Raul Pires Barbosa, nº116
Miguel Couto - Cep 7904-150
Campo Grande/MS
(67) 3341-2151 | 3341-2696
srcg@srcg.com.br

DIRETORIA-GESTÃO 2022/2025:

Alessandro Oliva Coelho - Presidente
José Eduardo Duenhas Monreal - Vice-presidente
Tereza Cristina C. da Costa Dias - 2ª Vice-presidente
Giulian de Moraes Rios - 1º Secretário
Leôncio de Souza Brito Neto - 2º Secretário
Wilson Nobuyuki Igi - 1º Tesoureiro
Ronan Rinaldi Salgueiro - 2º Tesoureiro

CONTATO COMERCIAL

Polyana Dittmar - (67) 99234-8448 / 3341-2151
Alexandre Zanetti - (67) 9 9289-6699

Jornalista responsável:
DIEGO SILVA

Jornalista:
MAYARA MARTINS

Redação:
WESLEY ALEXANDRE

Direção de Arte:
ALEXANDRE BUTKENICIUS



OBRIGADO, PRODUTORES!

Ao longo dos últimos seis anos, tive a honra e a responsabilidade de estar à frente do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho, representando e defendendo os interesses daqueles que produzem a base da nossa economia: os homens e mulheres do campo. Agora, ao me despedir dessa missão, faço isso com o sentimento de dever cumprido e de profunda gratidão.

Foram anos desafiadores, mas também de muitas conquistas. Enfrentamos mudanças políticas e econômicas, períodos de incerteza e intempéries que testaram nossa resiliência. Mas, juntos, conseguimos avançar, fortalecendo o agronegócio e consolidando o Sindicato como uma entidade de referência na defesa dos direitos dos produtores rurais.

Trabalhamos para ampliar o acesso à informação e capacitação, promovendo cursos, eventos e debates que ajudaram a preparar nossa classe para os desafios do presente e do futuro. Lutamos por melhores condições de produção, buscando políticas pú-

blicas mais justas e infraestrutura adequada para o desenvolvimento do setor. Também inovamos, modernizando a entidade para estar cada vez mais próxima do produtor, atendendo suas demandas com eficiência e agilidade.

Nada disso seria possível sem o apoio e a confiança de cada associado, da diretoria, da equipe do Sindicato e dos parceiros que caminharam conosco nessa jornada. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que essa gestão fosse marcada pelo comprometimento e pela busca incessante pelo fortalecimento do agro.

Saio com a certeza de que o Sindicato seguirá firme, com novas lideranças, novos desafios e novas oportunidades. Continuarei sendo um produtor rural, um defensor incansável do setor e, acima de tudo, um aliado desta entidade que tanto contribui para o nosso desenvolvimento.

MUITO OBRIGADO A TODOS! NOS ENCONTRAREMOS PELO CAMPO E PELAS LUTAS QUE AINDA VIRÃO.



Alessandro Oliva Coelho

Presidente do Sindicato Rural de
Campo Grande, Rochedo e Corguinho



NOVO EQUINOX TURBO LEVA REQUINTE E EXCLUSIVIDADE AO SEGMENTO SUV'S

O Novo Equinox Turbo chega para estabelecer um novo patamar de design, sofisticação, experiência e performance em duas versões topo de linha: Activ e RS.

Inédita, a versão Activ é voltada ao consumidor aventureiro, enquanto a RS, foca na esportividade urbana. As duas trazem tração (AWD) integral inteligente de série e compartilham também as inovações tecnológicas: conectividade 5G, assistentes avançados de segurança e direção, pacote premium de itens de conforto e nova configuração mecânica.

O motor 1.5 turbo está mais potente, chegando aos 177 cv e agora a transmissão é de oito marchas, garantindo melhor performance sem aumento no consumo e ainda fazer trocas de marcha manualmente por meio de aletas atrás do volante.

Outro diferencial do Novo Equinox Turbo está na conectividade. Quadro de instrumentos configurável de 11", sistema OnStar 5G, um multimídia MyLink (11,3") de última geração compatível com Android Auto/Apple Car Play mais internet e Google built-in nativos. Ou seja, o carro independe de um smartphone para projetar desde mapas online até aplicativos gerenciados por inteligência artificial.

Você pode obter mais informações e consultar as condições para aquisição do Novo Equinox com condições exclusivas pelo WhatsApp 67 99604-1100 ou nas 2 lojas da Perkal em Campo Grande: Av. Eduardo Elias Zahran, 2190 e Av. Ernesto Geisel, 3837.



SEGUROS

O Sicoob Unique Br reforça seu compromisso em oferecer soluções de seguros completas e personalizadas para o produtor rural. Em parceria com as principais seguradoras do mercado, a cooperativa disponibiliza um portfólio amplo para proteger o patrimônio dos cooperados.

As opções incluem seguros para Máquinas, Equipamentos e Benfeitorias, Porteira Fechada, Pecuário e Agrícola/Colheita Garantida, cobrindo riscos como incêndios, vendavais, queda de raio, perda de produtividade por fatores climáticos e até mesmo a perda de rebanhos.

Para um atendimento personalizado, o Sicoob Unique Br conta com um time de Produtos e Serviços preparado,

além de um especialista na área de seguros, Willian Siman, profissional dedicado a avaliar cada situação e oferecer a melhor solução de proteção.

“A segurança é essencial para que o produtor foque no crescimento do seu negócio. Nosso objetivo é garantir um atendimento próximo e consultivo, com soluções adequadas a cada cooperado”, destaca Siman.

Com essa abordagem, o Sicoob Unique Br reafirma seu compromisso com a segurança e estabilidade dos cooperados, oferecendo suporte especializado e alinhado às demandas do campo.

NOVO EQUINOX

conforto, tecnologia e segurança.

VENHA CONHECER NA PERKAL



**CÂMERAS DE VISÃO 360°
QUE FACILITAM A CONDUÇÃO**



**ESPELHO RETROVISOR INTERNO
ELETROCRÔMICO COM CÂMERA DE VÍDEO**



**PAINEL DE INSTRUMENTOS DIGITAL
DE 11" E MYLINK COM GOOGLE BUILT-IN**

9 9604-1100 **3348-1100**
AV. ZAHARAN, 2.190 | AV. ERNESTO GEISEL, 3.837

Perkal 

RATIFICAÇÃO DO REGISTRO DE IMÓVEIS NA FAIXA DE FRONTEIRA

Produtores rurais que possuem propriedades dentro da faixa de fronteira — região situada a até 150 km do território nacional — precisam estar atentos a um importante procedimento para regularizar suas terras: a ratificação do registro imobiliário.

Esta necessidade decorre da Lei Federal nº 13.178/2015, que estabelece regras específicas para o registro de imóveis em áreas de fronteira.

Mas, o que isso significa para você, produtor rural? Significa que, caso sua propriedade esteja dentro dessa faixa de fronteira, é preciso confirmar o registro imobiliário original junto ao Cartório de Registro de Imóveis.

Esse procedimento de ratificação serve para garantir que a propriedade tenha o registro correto e de acordo com a legislação vigente.

O prazo está se esgotando!

O prazo para regularizar essa situação se encerra no dia 22 de outubro de 2025. Até essa data, todos os produtores que possuem propriedades em áreas de fronteira devem procurar o cartório competente e realizar a ratificação do registro imobiliário.

E se eu não fizer a ratificação?

Caso o proprietário não realize a ratificação dentro do prazo, a União poderá requerer a titulação do imóvel, ou seja, ela poderá registrar a propriedade em seu nome, causando a perda do direito de propriedade para o atual dono. Além disso, sem o devido registro, o produtor rural pode enfrentar dificuldades em financiamentos, venda do imóvel ou qualquer outra negociação envolvendo a terra.



O que é necessário para a ratificação?

O procedimento exige que o proprietário tenha toda a documentação da propriedade em ordem, incluindo o título original de propriedade e demais documentos que comprovem a legalidade do registro anterior, como, por exemplo, matrícula, escritura, certidões negativas da justiça estadual e federal, certificado de cadastro do imóvel rural (CCIR), georreferenciamento, dentre outros.

É recomendável contar com o auxílio de um advogado especializado em direito agrário para garantir que o processo ocorra de maneira tranquila e dentro dos prazos legais.

Conclusão

Portanto, não deixe para última hora. Procure seu advogado e regularize sua propriedade antes que o prazo termine. Garantir que sua terra esteja devidamente registrada é uma maneira de proteger seu patrimônio e evitar problemas no futuro.

Paulo Ricardo Pimentel Serra – OAB/MS 19.177

Sócio do escritório Coelho, Pimentel & Sabala
Advocacia

MBA em Direito Agrário e Ambiental pelo IBMEC/RJ

Conheça o Seguro Rural do Sicoob.



Sua produção merece a nossa proteção.



Agrícola: cobre eventos climáticos, como seca e geada.



Pecuário: danos aos animais destinados ao consumo, à produção e à reprodução.



Benfeitorias: contra danos a máquinas, equipamentos e construções.



Florestal: cobre prejuízos causados por incêndios, vendavais, granizo, seca, entre outros.



Penhor Rural: garante a cobertura dos bens oferecidos como garantia em operações de crédito rural.



SICOOB
Unique Br

Procure uma de nossas agências e contrate.

Central de Atendimento – Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111 | Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420 | Ouvidoria: 0800 725 0996 (de segunda a sexta, das 8h às 20h) – ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 (de segunda a sexta, das 8h às 20h)

EDUARDO MONREAL É ELEITO PRESIDENTE DO SRCG COM FOCO NA VALORIZAÇÃO DOS PRODUTORES

O Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG) tem um novo presidente para o triênio 2025-2027. Eleito por unanimidade em chapa única, José Eduardo Duenhas Monreal, assume a presidência da entidade com o compromisso de continuar fortalecendo os produtores rurais e representando o setor agropecuário junto ao poder público e à sociedade. Ele sucederá o atual presidente, Alessandro Oliva Coelho.

Natural de Mirandópolis (SP), Monreal chegou ao Mato Grosso do Sul em 1988, já engenheiro agrônomo. Desde então, construiu uma sólida trajetória no agronegócio, trabalhando na antiga Empaer, atual Agraer, como extensionista rural e desenvolvendo projetos de irrigação e nutrição animal. No campo, sua produção se concentra na pecuária de corte e na cana-de-açúcar, em sua propriedade no município de Deodópolis. A relação do agrônomo com o Sindicato Rural começou há 18 anos, quando percebeu a importância da entidade no apoio aos produtores, especialmente os de médio porte. “O Sindicato dá muito suporte aos produtores. Me associei, passei a participar das reuniões, dos cursos e treinamentos, e com o tempo fui me envolvendo mais, tanto ajudando a entidade como buscando informações e representatividade”, lembra.

Nos últimos anos, Monreal esteve di-

retamente envolvido nas gestões anteriores do Sindicato, contribuindo para a construção de pautas essenciais para o setor. À frente da entidade, ele pretende dar continuidade a esse trabalho coletivo. “Estamos seguindo um caminho já construído, reforçando a importância da agropecuária e lutando por investimentos, inovação e melhores condições para o produtor”.

A diretoria eleita já traçou um plano de ação voltado para infraestrutura, acesso à informação e fortalecimento da representatividade do setor. Entre as pautas prioritárias estão a melhoria dos serviços de energia elétrica e das estradas rurais, além da ampliação da assistência técnica e do fornecimento de informações de mercado, garantindo maior rentabilidade aos produtores. “A logística precisa melhorar para que os produtores tenham mais eficiência. Além disso, vamos trabalhar para que o produtor tenha acesso a informações sobre preços e negociação, garantindo planejamento e resultados financeiros mais positivos”, explica Monreal.

Ele também destaca o crescimento de novas cadeias produtivas no estado, como a silvicultura, a produção de laranja e amendoim, além do avanço da suinocultura, que tem atraído cooperativas e empresas para Mato Grosso do Sul. “O Sindicato continuará apoiando os produtores na adapta-





ção a essas novas oportunidades e na busca por maior competitividade”.

A continuidade dos projetos da entidade também está entre as prioridades da gestão, incluindo os tradicionais encontros do Café da Manhã, que promovem debates mensais sobre temas estratégicos para o agro. Outro destaque é a realização do Interagro 2025, marcado para junho, que promete reunir produtores, especialistas e empresas no Espaço Comitiva Eventos, recentemente reformado.

Segundo ele, o Sindicato também manterá suas parcerias estratégicas com o Governo do Estado, prefeituras e entidades como Famasul, Senar/MS e ASUMAS, garantindo a oferta de cursos de capacitação e a formação de mão de obra qualificada para o setor. “O número de alunos cresce a cada ano, e muitos saem dos cursos já empregados. Isso é fundamental para o desenvolvimento do agro”, ressalta Monreal.

O futuro presidente destaca a evolução do Sindicato ao longo dos anos e sua crescente importância na defesa dos interesses dos produtores rurais. “O Sindicato evoluiu bastante como uma instituição que realmente representa os produtores. Hoje temos assistência jurídica, técnica e convênios de saúde, além de um número crescente de associados. Esse é o caminho para garantir que o produtor tenha voz e força junto às instâncias de decisão”, afirma.

Por fim, Monreal deixa uma mensagem de compromisso e trabalho para os produtores rurais da região. “Podem esperar muita dedicação para que toda a classe e a sociedade compreendam a importância do agronegócio. Pequenos, médios e grandes produtores são parte desse setor essencial para a economia e a segurança alimentar. Nosso papel é garantir que todos tenham oportunidades para crescer e prosperar”.



Gerações de Presidentes do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e Corguinho (SRCG)

DIRETORIA SRCG 2025-2028

Presidente

José Eduardo Duenhas Monreal

1º Vice-presidente

Luiz Felipe Orro

2º Vice-presidente

Elezia Moraes Machado

1º Secretário

Giulian Rios

2º Secretário

Ronan Rinaldi Salgueiro

1º Tesoureiro

Huang Jean Poll

2º Tesoureiro

Alessandro O. Coelho

Suplentes

*Marisa Correa Machado H. Koin
Carlos Henrique de Oliveira
Cláudia V. Novaes G. de Carvalho
Gustavo Roberto Vieira Nunes*

Lucas Ingold

Vicente Coelho

Airton Rui C. Fernandes

Conselho Fiscal Efetivo

Antônio de M. Ribeiro Neto

Lauçídio Coelho Neto

José Lemos Monteiro

Conselho Fiscal Suplente

Pedro de S. Junqueira Netto

Armando Luiz Nocera

Roberto F. Coelho

Delegados

José Eduardo D. Monreal (Efetivo)

Wilson Igi (Efetivo)

*Rodolfo Vaz de Carvalho (Suplente)
Ruy Fachini Filho (Suplente)*

VEM AÍ

 **SRCG**
CAMPO GRANDE
ROCHEDO
CORGUINHO



INTERAGRO

A FORÇA DO AGRO

05 E 06
DE JUNHO
DE 2025

LOCAL: SINDICATO RURAL
DE CAMPO GRANDE

SUSTENTABILIDADE
E RENTABILIDADE
NO AGRO



A photograph of Alessandro Coelho, a man with glasses and a dark suit, speaking at a podium. He is shown in profile, facing right. The background is a bright green wall with a white drone flying in the air. The text of the article is overlaid on the top left of the image in white text on dark rectangular backgrounds.

ALESSANDRO COELHO ENCERRA GESTÃO NO SRCG COM LEGADO DE INOVAÇÃO E FORTALECIMENTO DA ENTIDADE

Ele deixa iniciativas como o Interagro, Exporochedo e a transformação do SRCG em um polo de educação para o agro.

Após seis anos à frente do Sindicato Rural de Campo Grande (SRCG), Alessandro Coelho encerra sua gestão deixando um legado de inovação e fortalecimento da entidade. Enfrentando desafios como o fim da contribuição sindical obrigatória e a pandemia, Coelho soube reinventar o sindicato, consolidando sua importância para os produtores rurais. Uma das grandes marcas de sua administração foi a criação do Interagro, primeiro evento carbono neutro de Mato Grosso do Sul, que se tornou referência em sustentabilidade e tecnologia para o agronegócio. Além disso, impulsionou a 1ª ExpoRochedo, fomentando a visibilidade da produção agropecuária local. Agora, ao passar o bastão para Eduardo Monreal, Alessandro Coelho deixa um sindicato mais estruturado, reconhecido e preparado para os desafios do futuro.

Em uma conversa franca e aberta, ele compartilha os principais desafios enfrentados, as conquistas alcançadas e os projetos que deixará como legado para o futuro do agronegócio em Mato Grosso do Sul. Confira a seguir os pontos mais marcantes dessa trajetória à frente do SRCG.

Como foi assumir a presidência do SRCG? Quais eram suas principais metas no início do mandato?

Fazer uma autoavaliação nunca é fácil, mas é fundamental para entender os avanços e desafios. Quando assumi a presidência do sindicato, o maior desafio era garantir a sustentabilidade da entidade após o fim da contribuição obrigatória. O sindicato possuía recursos limitados, e foi com esse pequeno capital que começamos a trabalhar para transformar a realidade da entidade. Já na gestão anterior, sob a liderança do Rui Fachini, começamos a preparar o sindicato para adotar um posicionamento diferenciado. Queríamos que fosse uma entidade que atraísse os associados, despertando o interesse deles para a participação ativa, agora que a contribuição não era mais obrigatória. Nosso objetivo sempre foi estimular a participação espontânea.

Outro destaque de sua gestão foi a transformação do SRCG em um verdadeiro polo de educação. Qual era a intenção desta iniciativa?

Com a parceria do Senar, o sindicato passou a oferecer cursos técnicos em áreas estratégicas como florestas, zootecnia, agronegócio e agricultura. Essa iniciativa ampliou as oportunidades para produtores e trabalhadores do setor, contribuindo para a profissionalização do campo. A estrutura do nosso sindicato é excelente, e com isso, decidimos montar um polo técnico, expandindo a sala de aula e ampliando o atendimento aos nossos associados. O Centro de Excelência, que havia sido montado ao longo desse período, tinha algumas restrições e só poderia funcionar pela manhã, principalmente por ser um curso técnico que também atendia a trabalhadores mais experientes. Por isso, em parceria com o Senar, organizamos uma solução: o Centro de Excelência funcionaria de manhã, e o sindicato atenderia à noite. Essa adaptação fez com que a estrutura se tornasse mais funcional”.

Os leilões SRCG e a volta das reuniões com os produtores, foram uma inovação no início da gestão.



Demos início a uma série de iniciativas para fortalecer o sindicato. Retomamos os cafés da manhã, organizamos reuniões e jantares. Esses eventos, apesar de algumas dificuldades, geraram uma certa rentabilidade para a entidade, e seguimos buscando alternativas e parcerias, especialmente com o Senar, para melhorar a ocupação e o uso das instalações do sindicato. Os leilões foram importantes para garantir a sustentabilidade financeira da entidade no primeiro mandato, gerando receita e fortalecendo o relacionamento com os associados. Essas ações, aliadas a eventos e iniciativas voltadas para engajamento dos produtores, consolidaram a posição do sindicato como uma entidade dinâmica e essencial para o setor agropecuário.

O Interagro se tornou uma referência e foi o primeiro evento carbono neutro de MS. Como surgiu essa ideia e qual foi o impacto para o setor?

Com o passar do tempo, o sindicato se tornava cada vez mais robusto, mas então veio a pandemia. Justamente no ano de nosso 70º aniversário, encontramos uma maneira criativa de manter nossa presença, criando uma versão digital do evento, totalmente embrionária, mas com grande sucesso, nascendo assim a primeira edição do Interagro. A maior surpresa foi o alcance que conseguimos com o evento, que se tornou uma plataforma importante para divulgar o trabalho do sindicato.

A partir desse momento, reforçamos o Interagro como uma ferramenta essencial para melhorar a imagem do sindicato, atingindo um público ainda maior. O sindicato, diferentemente de outras entidades, representa diversos setores da produção rural: silvicultura, hortaliças e frutas, pecuária de corte e leite, e a agricultura. Com o Interagro, conseguimos levar a mensagem do campo para a cidade, mostrando as boas práticas dos produtores e a contribuição do setor para a sociedade, sempre com foco na sustentabilidade, abordando as questões ambiental, econômica e social.

todos unidos pelo fortalecimento do agronegócio e pela prosperidade do campo.

O que o produtor rural pode esperar dessa nova gestão que se inicia?

Ao longo desses seis anos à frente do sindicato, o trabalho se consolidou e a entidade tornou-se mais forte. Agora, passamos o bastão para Eduardo Montreal, que já vinha colaborando conosco e conhece bem as dinâmicas do sindicato. Ele tem um olhar técnico, com experiência em entidades como a Empaer, e acredito que sua gestão trará um



O SRCG sempre teve um papel importante na defesa dos interesses do produtor rural.

Como você avalia a evolução dessa representatividade nos últimos anos?

O Sindicato tem se fortalecido cada vez mais na defesa dos interesses dos produtores rurais. Trabalhamos incessantemente para garantir que a voz do campo seja ouvida e respeitada, tanto nas questões locais quanto nas políticas públicas que impactam diretamente nossa atividade. Conseguimos avançar na construção de uma relação mais próxima e eficiente com o poder público, além de promover ações que visam melhorar a sustentabilidade e a competitividade do setor. A representatividade do SRCG cresceu, e isso se reflete na confiança que os produtores depositam na entidade. Sei que o trabalho do sindicato continuará a prosperar, pois estamos

novo foco ao sindicato, com muitas inovações. Espero que a instituição continue crescendo e se tornando ainda mais robusta, com novas ideias e iniciativas.

Que mensagem você deixa para os associados do Sindicato e para a nova diretoria que assume agora?

Com uma nova gestão iniciando, a expectativa é que as bases construídas nos últimos anos sirvam de alicerce para novas conquistas, garantindo que o SRCG continue sendo um grande aliado dos produtores rurais de Mato Grosso do Sul.

A caminhada continua, e estamos confiantes de que a gestão de Montreal será um grande passo para o futuro do sindicato. Estaremos juntos, sempre buscando melhorar.

CONSÓRCIO COM OS PRODUTORES RURAIS



Taxas especiais para aquisição de veículos, tratores ou imóveis rurais, com custo médio de **3,8% ao ano.**



PLANO IMOBILIÁRIO

Crédito	210 meses
R\$ 20.000.000,00	R\$ 115.714,28
R\$ 15.000.000,00	R\$ 86.785,71
R\$ 10.000.000,00	R\$ 57.857,14
R\$ 1.000.000,00	R\$ 5.785,71

PLANO AUTOMÓVEL

Crédito	120 meses
R\$ 5.000.000,00	R\$ 48.750,00
R\$ 2.000.000,00	R\$ 19.500,00
R\$ 1.000.000,00	R\$ 9.750,00
R\$ 200.000,00	R\$ 1.950,00



CONSÓRCIO IMOBILIÁRIO E DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

Solução Inteligente para o Produtor Rural

No cenário atual do agonegócio, planejamento e investimento são essenciais para o sucesso. O Consórcio Imobiliário e de Maquinário Agrícola surge como uma alternativa vantajosa para aquisição de bens sem comprometer o fluxo de caixa. Com parcelas fixas e sem juros abusivos, o consórcio permite ao produtor rural adquirir imóveis, tratores, colheitadeiras e outros equipamentos de forma organizada

e acessível.

A Reobote Consórcios, empresa parceira do Sindicato Rural de Campo Grande, destaca-se no mercado por oferecer planos flexíveis e atendimento personalizado. Com mais de 10 anos de experiência, a Reobote auxilia o produtor na escolha do grupo ideal, garantindo transparência e segurança em todas as etapas. Além disso, a empresa facilita a antecipação

de créditos, possibilitando a conquista do bem desejado em menos tempo.

Investir em consórcio é investir no futuro da propriedade rural. Com a Reobote, você garante mais eficiência na lavoura e valorização do seu patrimônio. Conheça os planos e descubra como alcançar seus objetivos com tranquilidade e confiança.

soluções COMPLETAS em
ENERGIA
SOLAR

 **MS ENERGY®** | **10** anos



TECNOLOGIAS MAIS RECENTES PARA PECUÁRIA DE CORTE ESTARÃO NA DINAPEC 2025

A Embrapa, o Governo do Estado e o Sistema Famasul realizam entre os dias 24 e 26 de março de 2025 a Dinâmica Agropecuária - Dinapec, na sede da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande (MS). Diretamente do campo experimental da Empresa, produtores rurais e técnicos podem conhecer as tecnologias brasileiras voltadas para a sustentabilidade no campo, como sistemas de produção de pecuária de baixo carbono.

Diversas Unidades da Embrapa acertaram as tecnologias que estarão presentes durante a feira, como o Sistema Guaxupé e a cultivar BRS Oquira, soluções voltadas para as áreas úmidas; a Plataforma AGROAPI, que oferece informações e modelos agropecuários e podem ser utilizados por empresas, instituições e startups para a criação de softwares, sistemas web e aplicativos móveis para o setor agropecuário; e o detector de prenhez para bovinos e equinos, que permite diagnosticar no campo, de forma rápida, com o uso do ultrassom;

Também será possível encontrar a cultivar de feijão guandu BRS Guatã, que pode contribuir com a recuperação de pastagens degradadas, auxiliar na alimentação de bovinos durante a época seca e ser capaz de combater os nematoides no solo; o arranjo milho com braquiária, neste caso, BRS Integra com milho safrinha; e o BioPasto, um inoculante de capins que promete alta eficiência na promoção do desenvolvimento de pastagens vigorosas e resilientes com ganhos de lotação.

Os visitantes ainda vão conhecer o Sistema Antecipasto, um consórcio de soja com forrageira para ser adotado em sistemas de integração lavoura-pecuária (ILP); e o sistema agroflorestal, com mudas de frutíferas e nativas, parcelas de mandioca e plotes de variedades de feijão-caupi e batata doce, implantados pela agência de extensão rural do Estado, Agraer.

Inaugurado na última edição, 2023, o Espaço Zimmer será palco do conhecimento com palestras técnicas e curtas (ao redor de 15 minutos), a fim de estimular a interação com o público. No campo, a vitrine vai perpassar o “Caminho do Boi”, passando por etapas e áreas que o gado percorre até tornar-se proteína a ser consumida.

Os grupos de produtores, técnicos e estudantes que desejam participar da Dinapec já podem inscrever-se, gratuitamente, por meio do site (embrapa.br/gado-de-corte).

Fórum Pré-COP 30

Dentro da programação 2025 da Dinâmica está o Fórum Pré-Cop 30: Pecuária como parte da solução. O Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, em Campo Grande (MS) será palco de importantes debates com a participação de autoridades e cientistas de diversas áreas da pecuária e do clima.

O Fórum começa no dia 24, segunda-feira, com a palestra magna “De Baku a Belém: a agropecuária brasileira na COP 30” com o pesquisador Marcelo Morandi, membro da delegação brasileira nas negociações sobre clima da UNFCCC (Convenção Quadro das Nações Unidas para Mudanças Climáticas). Na sequência, haverá uma mesa-redonda, com representantes e stakeholders da cadeia produtiva da pecuária para discutir “Os desafios da pecuária sustentável”.

No período da tarde, os painéis “A Ciência do carbono e as estratégias para pecuária no contexto da economia circular” e “Políticas públicas e mercados verdes: Compromisso do Brasil para a COP 30” completam a programação.

Sobre a Dinapec

A Dinâmica está localizada na Avenida Rádio Maia, 830, zona rural, saída para Aquidauana, em Campo Grande e acontecerá entre os dias 24 e 26 de março de 2025 na sede da Embrapa Gado de Corte. Informações pelo telefone (67) 3368-2141.

A última edição contou com a participação de quase 3 mil visitantes. O público foi composto por visitantes da Bolívia e do Paraguai e dos estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Goiás, Mato Grosso, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins e, claro, Mato Grosso do Sul.

A realização é da Embrapa, do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, por meio da Semadesc (Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) e do Sistema Famasul, com patrocínio da Unipasto, Timac Agro, Sicoob e Marfrig Global Foods.

Dalízia Aguiar (MTb 28/03/14/MS), gado-de-corte.imprensa@embrapa.br
Embrapa Gado de Corte

O ANO DA PECUÁRIA SUSTENTÁVEL

MV Mário Renck Real
Diretor Técnico - Grupo Real



O ano de 2025 inicia-se com perspectivas promissoras para a pecuária brasileira, um setor que já demonstrou resiliência e capacidade de adaptação frente às exigências do mercado global. No entanto, este também é um momento para agir, integrando práticas alinhadas às diretrizes essenciais de ESG (Environmental, Social and Governance). Essas ações não são apenas respostas às pressões externas, mas oportunidades para consolidar a posição do Brasil como líder em sustentabilidade e qualidade no agronegócio.

Existe um detalhe importante: uma ressalva setorial no tocante à segurança alimentar e ao alimento seguro. Segurança alimentar diz respeito à quantidade de alimentos disponíveis para atender às necessidades nutricionais da população. Nesse aspecto, a nossa pecuária garante volumes significativos de carne para o mercado interno e para a exportação.

Já a questão do alimento seguro, ou seja, a qualidade percebida pelo consumidor, inclui outros aspectos do processo produtivo, como sustentabilidade, sanidade animal e rastreabilidade da carne.

Os consumidores, especialmente nos mercados externos, estão atentos à origem dos alimentos, preferindo produtos oriundos de sistemas que respeitem o meio ambiente e assegurem o bem-estar animal. Assim, temos um desafio: garantir a segurança alimentar atendendo a padrões de qualidade bastante exigentes. Isso reforça a confiança e a valorização da carne brasileira no cenário global.

A pecuária tropical é uma realidade que preocupa outros competidores. Mesmo sendo criticada por suas emissões de gases de efeito estufa, ela é um exemplo de como ciência e inovação podem transformar desafios em oportunidades.

Estudos da Embrapa já comprovaram que sistemas como o agro-silvipastoril e o plantio direto capturam mais carbono do que emitem, configurando-se como práticas sustentáveis que elevam a eficiência do setor.

Apesar de o pecuarista brasileiro já enfrentar desafios relacionados ao clima, à logística e ao mercado, é preciso que ele seja otimista e estratégico em 2025. Alinhar-se às diretrizes do ESG é uma estratégia interessante para assegurar competitividade e acesso a mercados mais exigentes. Adotar práticas que minimizem o impacto ambiental, promovam o bem-estar animal e garantam a rastreabilidade será fundamental para consolidar a pecuária brasileira como referência em sustentabilidade.

Do lado das indústrias, o alinhamento às mesmas diretrizes também é essencial. A integração de sistemas de gestão ambiental, economia circular e responsabilidade social fortalece as cadeias produtivas e reforça o compromisso com consumidores e parceiros comerciais.

No Grupo Real, a sustentabilidade é mais do que um discurso; é uma prática incorporada ao nosso dia a dia. Desde soluções inovadoras em nutrição animal, que minimizam desperdícios e aumentam a eficiência, até o pioneirismo na prática da homeopatia populacional, contribuimos para um agronegócio mais responsável e alinhado às expectativas do futuro.

O ano de 2025 marca um novo período de afirmação da pecuária brasileira. Alinhando segurança alimentar e oferecendo alimentos seguros, lastreados em práticas sustentáveis e fortalecendo parcerias entre produtores e indústrias, o setor se consolidará como protagonista global.

É hora de valorizar nossas conquistas.



RUSTICIDADE E PRODUÇÃO LEITEIRA PARA ADAPTAÇÃO AO CLIMA DO CERRADO

Por Fábio Duarte
Produtor rural em Terenos

A seleção genética dos bovinos leiteiros sempre foi um fator determinante para garantir a produtividade e a longevidade dos animais dentro dos diferentes biomas brasileiros. No Cerrado, onde as variações climáticas podem ser desafiadoras, a rusticidade e a capacidade de adaptação dos rebanhos são fatores fundamentais para a eficiência da pecuária leiteira. A raça Girolando, fruto do cruzamento entre Gir e Holandês, tem se mostrado uma das melhores opções para os produtores que buscam aliar alta produção leiteira à resistência ao ambiente, segundo o Núcleo de Criadores de Girolando em MS.

Ao longo dos anos, o melhoramento genético do Girolando tem proporcionado avanços significativos, não apenas em relação ao volume de leite produzido, mas também quanto à resistência dos animais às condições de calor e manejo extensivo. Na minha experiência, a pelagem tem sido um elemento de grande relevância. Observamos em campo que animais de coloração castanha apresentam um diferencial importante para a adaptação ao clima quente do Cerrado. Verificamos que essa característica pode contribuir para a termorregulação dos bovinos, permitindo que suportem melhor as temperaturas elevadas e reduzindo o estresse térmico, um dos principais fatores que impactam a produtividade leiteira.

Essa seleção intencional, conduzida com base em critérios técnicos e científicos, busca alinhar o potencial leiteiro com características que favorecem o bem-estar animal e a longevidade produtiva. Criadores atentos a essa realidade têm investido na escolha de touros comprovadamente superiores, garantindo

que suas progênes reúnem o melhor dos dois mundos: genética para alta produção e resistência ao ambiente. A rusticidade dos animais não significa apenas resistência ao clima, mas também maior eficiência na conversão alimentar, menor exigência de suplementação e capacidade de adaptação a diferentes sistemas de manejo.

Além dos benefícios produtivos, essa estratégia também se reflete na sustentabilidade da atividade. Animais mais adaptados exigem menos intervenções, consomem menos recursos e apresentam melhor desempenho a pasto, reduzindo a necessidade de insumos externos e tornando o sistema mais eficiente e economicamente viável. Para os pecuaristas que buscam resultados consistentes a longo prazo, o investimento em uma seleção bem direcionada é um caminho promissor.

No dia 3 de abril, durante a ExpoGrande, exemplares selecionados com esse padrão genético e produtivo estarão disponíveis ao mercado, reforçando a importância da raça Girolando na pecuária leiteira nacional. As ofertas serão por conta da fazenda Três Nascentes, que há 10 anos realiza uma melhoria genética baseada na aptidão leiteira e na coloração castanha que se adapta melhor ao calor.

O avanço da atividade no Cerrado passa, inevitavelmente, pela valorização de animais que atendam às exigências do ambiente sem renunciar à produtividade. A combinação entre melhoramento genético e estratégias de manejo eficientes garante que o Girolando continue sendo uma referência para a produção leiteira sustentável no Brasil.

PRODUTORES DEVEM SE PREPARAR PARA AS MUDANÇAS NO ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO COM A ROTA BIOCEÂNICA

Corredor visa reduzir custos, fortalecer exportações e conectar o agro sul-mato-grossense a mercados internacionais



O Corredor Bioceânico está prestes a transformar a logística do agronegócio de Mato Grosso do Sul, criando novas oportunidades de exportação e ampliando a competitividade do setor. Com esse cenário em andamento, os produtores rurais precisam se preparar para os impactos econômicos e estruturais que surgirão com a conclusão do projeto.

Segundo o Governo do Estado, o corredor via Porto Murtinho percorre um trajeto de 2.396 km, sendo 430km de Campo Grande a Porto Murtinho, 559 km no Paraguai, 977km na Argentina e 430km no Chile. Essa rota encurtará a distância na exportação para o Chile e países asiáticos. Até a China, serão 18.677 km — 5.479 a menos que os atuais 24.156 km. Além disso, viabilizará o acesso a potenciais mercados da Oceania e da Costa Oeste das Américas.

A Rota Bioceânica promete posicionar Mato Grosso do Sul como um polo estratégico do agro global, conectando o estado de forma inédita aos mercados internacionais e fortalecendo a economia local. O presidente do Sistema Famasul, Marcelo Bertoni, destaca que a nova rota permitirá aos produtores ampliarem sua presença no comércio internacional.

“A infraestrutura logística vai fortalecer a competitividade do agronegócio regional. Com isso, os produtores podem se beneficiar das novas possibilidades comerciais e de exportação, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração de Mato Grosso do Sul com mercados internacionais”, afirma Bertoni.

A conexão direta com os portos chilenos reduzirá significativamente o tempo de transporte e os produtos do agro poderão chegar ao mercado asiático com uma redução de 12 dias do tempo atual na rota mais utilizada.

O coordenador nacional dos Corredores Rodoviários e Ferroviários Bioceânicos pelo Ministério das Relações Exteriores, João Carlos Parkinson, destaca que a Rota Bioceânica inaugura um novo modelo de logística colaborativa entre os países.

“Atualmente, os caminhões saem cheios e retornam vazios, o que eleva o custo do frete. No corredor, as empresas formarão parcerias e as cargas serão armazenadas em áreas específicas, permitindo uma redistribuição mais eficiente. O cruzamento dos Andes, por exemplo, será feito por motoristas argentinos ou chilenos, especializados nessa rota. Isso é o que chamamos de ‘logística colaborativa’”, explica Parkinson.

Essa mudança representa um avanço significativo na redução de custos operacionais, especialmente para os produtores de Mato Grosso do Sul, que poderão acessar novos mercados com maior eficiência e previsibilidade.

Novas oportunidades

Além de fortalecer a pecuária e as culturas agrícolas já consolidadas, o Corredor Bioceânico abre novas oportunidades para a di-



versificação da produção. Um exemplo é a citricultura, que está em plena expansão em Mato Grosso do Sul, assim como o potencial para o desenvolvimento de outras frutíferas e produtos industrializados, como a crescente indústria do amendoim. Outro setor que pode se beneficiar significativamente com a rota é a piscicultura. Diante desse cenário, Bertoni destaca a importância de os produtores rurais se prepararem para essa nova fase do agronegócio sul-mato-grossense.

“Inicialmente, os produtos do agro com maior potencial para exportação são carnes, alimentos processados e celulose. Já as importações poderão incluir fertilizantes e insumos agrícolas, reduzindo a dependência de outras rotas logísticas e otimizando custos”, analisa o presidente da Famasul.

A infraestrutura da Rota também impulsionará o crescimento de cidades ao longo do trajeto, como Porto Murtinho (Brasil), Carmelo Peralta (Paraguai), Pozo Hondo (Paraguai) e Missão La Paz (Argentina), e incentivará o intercâmbio cultural, turístico e educacional, promovendo desenvolvimento econômico e social nessas regiões.

Desafios e perspectivas

Para a efetivação completa do Corredor Bioceânico, algumas obras ainda estão em andamento, como a ponte binacional entre Porto Murtinho e Carmelo Peralta, o contorno rodoviário na BR-267 e o asfaltamento da estrada

Picada 500, no Chaco paraguaio. O governo federal também incluiu a Rota Bioceânica no projeto Rotas de Integração Sul-Americana, que visa mapear e impulsionar obras estratégicas nas regiões fronteiriças do Brasil.

Parkinson destaca que a transição da logística tradicional para o modelo bioceânico exigirá um esforço conjunto dos setores público e privado.

“Estamos criando um corredor em uma região de fronteira que esteve por muito tempo negligenciada. A mudança do eixo logístico do Atlântico para o Pacífico requer transformações profundas. O próprio empresário precisará entender que ele também pode ser exportador e protagonista da sua logística”, conclui o ministro.

O Sistema Famasul segue acompanhando de perto as tratativas relacionadas à Rota Bioceânica, compondo o Comitê Estadual da Rota Bioceânica, a fim de garantir que os produtores rurais de Mato Grosso do Sul estejam amparados em todos os aspectos do desenvolvimento desse novo corredor. Além disso, quem atua no setor pode contar com capacitações e assistência técnica para estar preparado a essa nova fase e aproveitar as oportunidades que esse avanço logístico trará para o agro do estado.

Assessoria de Comunicação do Sistema Famasul - Ana Palma



NR 11: AS MUDANÇAS QUE VÃO ALCANÇAR O AGRONEGÓCIO

Editada em 1978, a Norma Regulamentadora n. 11 trata sobre transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais. Recentemente, essa norma passou por algumas alterações que visam reduzir os riscos de acidentes laborais.

As mudanças foram pontuais e impactam diretamente na gestão do agronegócio relacionando-se à orientação dos empregados e empregadores sobre a segurança e saúde no trabalho. No que tange à realidade da atividade agropecuária, as principais mudanças são: a capacitação e certificação de operadores, a inspeção periódica dos equipamentos, previsão de limites para empilhamento de cargas, sinalização devida nas áreas de trabalho e reforço no uso de equipamentos de proteção individual.

O novo texto da norma dispõe que os profissionais que operam máquinas precisam passar por treinamentos rigorosos com certificação obrigatória. A alteração também prevê que os equipamentos utilizados na movimentação e armazenamento de grãos, por exemplo, deverão seguir um cronograma de inspeções periódicas reduzindo riscos de acidentes. Novos limites para empilhamento de cargas foram

definidos para que haja maior segurança nos silos e armazéns. Sinalização e demarcação visíveis nas áreas de movimentação de materiais foi uma medida prevista a fim de evitar acidentes no ambiente de trabalho. Por fim, o reforço no uso de equipamentos de proteção individual e o incentivo à adoção de tecnologias são medidas que visam estabelecer a eficiência operacional maximizando o trabalho seguro com a produção.

As alterações trazidas foram assertivas em promover um meio ambiente laboral equilibrado de forma que o produtor rural consiga aumentar a produtividade de seu negócio reduzindo riscos trabalhistas. Com certeza, aquele que colocar em prática as alterações da NR 11 terá um diferencial competitivo, garantindo maior eficiência e destaque no mercado.

Mariana Teixeira Thomé - Mestra em Direito pela UFMS. Especialista em Compliance pela LEC e em ESG pelo IBGC

Marcel Sabala Carrijo - Especialista em Direito tributário, Direito Constitucional e Direito Público.

Aniversariantes

FEVEREIRO

ADALBERTO LUIZ MICHEL	07/02/1960	MARIA FLAVIA P.DECCO	06/02/1952
AGROELDORADO AGRIC. E PECUÁRIA LTDA	02/02/1980	OTAVIANO DE OLIVEIRA FIGUEIREDO	05/02/1946
ALBERTO PENZE CAMPANHA	08/02/1955	PRUDENCIO LAZARO THOMAZ	06/02/1946
ALVARO DE SOUZA PEREIRA	09/02/1946	RICARDO AUGUSTO BACHA	24/02/1954
AMELIA BARBOSA NOGUEIRA	06/02/1952	RICARDO JORGE CARNEIRO DA CUNHA	04/02/1948
ANTONIO ALBERTO DE BORTOLI	06/02/1968	ROBERTO FOLLEY COELHO	17/02/1953
ANTONIO JOAQUIM DE REZENDE	05/02/1954	ROMEU PIRES	17/02/1944
ANTONIO URT FILHO	10/02/1952	SIDENI SONCINI PIMENTEL	06/02/1952
ARGEMIRO ANGELO CORREA REZENDE	06/02/1962	VERGILIA BARBOSA MATEUS	25/02/1952
BRUNO FRANCO PAPI	11/02/1998		
CARLOS HENRIQUE CARVALHO DE OLIVEIRA	18/02/1979		
CEZAR LUIZ MIOZZO	05/02/1961		
CLAUDIO REGIS ANDRIGHETTO	05/02/1950		
EDNILCE DA COSTA MENESES	03/02/1958		
EDSON DOMINGOS DA ROCHA	25/02/1970		
EDSON RIBEIRO DE ARRUDA	28/02/1963		
HALLISSON PEREIRA ANDRADE	21/02/1992		
ILAIR VICENTE BASEGGIO	15/02/1952		
JEREMIAS DE SOUZA CURADO	16/02/1985		
JOEL APARECIDO FERREIRA	11/02/1973		
JOSE VICENTE MARTINS	22/02/1949		
LEONARDO LEITE DE BARROS	09/02/1961		
LINERY BARBOSA FERREIRA	07/02/2023		
LUCAS INGOLD	06/02/1994		
LUCIANO JOSE BORTOLUZZI	20/02/1975		
MAILDA MARTINS DE ALMEIDA	11/02/1945		
MARCIA DELALIBERA	09/02/1955		
MARCIO DE CASTRO CUNHA	08/02/1954		

CLASSIFICADOS - SRCG

Odir Taveira Rodrigues
(casado e com um filho)
- (67) 99852-0319 /
Procura vaga de emprego
para capataz. Tem
experiência em gestão de
pessoas e boa capacidade
de liderar equipe

Carlos Salles dos Santos
(casado e com 2 filhos)
- (18) 99676-3914 /
Procura vaga de emprego
para serviços gerais,
caseiro, jardinagem ou
campeiro

Jucelino Mareco Dias
(casado e com uma filha)
- (67) 99100-3310 / (67)
99896-1173 / O casal
procura vaga de emprego
para caseiro

Zilvan Pereira Luna
(solteiro e sem filhos)
- (67) 99681-3800
/ Procura vaga de
emprego para auxiliar de
veterinário

Rafael Nogueira
Gonçalves de Almeida
(casado e com 3 filhos)
- (67) 99244-6491 / (67)
99891-5926 / Procura
vaga de emprego para
caseiro ou serviço gerais
em chácara ou fazenda.
A esposa irá acompanhar
e também procura
emprego

Jairso de Vasconcelos
(solteiro) - (67) 99255-
0574 / Procura vaga de
emprego para tratorista.
Tem experiência na
carteira e referências

Marcelo Carrilho Oliveira
Lima (casado e sem
filhos que acompanham)
- (67) 99645-3403 /
Procura vaga de emprego
para administrador de
agropecuária

Pedro Custódio
Vanderlei (casado e sem
filhos) - (67) 99245-
0498 / Procura vaga de
emprego para capataz e é
inseminador há 36 anos

Anderson da Silva
(solteiro) - (67) 99968-
3187 / Procura vaga de
emprego para campeiro
ou capataz

Erike Antônio Gonçalves
Coene (casado e sem
filhos) - (67) 99607-
9721 / Procura vaga de
emprego para operador
de máquinas, motorista.
Tem mais de 10 anos de
experiência na área. A
mulher também procura
emprego como cozinheira
ou ajudante de cozinha

Nicolli da S. Souza
(casada e sem filhos)
- (67) 99134-6504 /
Procura vaga de emprego
para analista de recursos
humanos

Eber Malheiro Nunes
(casado e tem 2 filhos)
- (67) 99917-3294
/ Procura vaga de
emprego para capataz.
A mulher também
procura emprego, tem
experiência com cozinha
e organização de sede

Magner Machado de
Almeida (casado e com
filhos) - (67) 99273-
2231 / Procura vaga de
emprego para gestor,
assistente administrativo
ou compras

Eluan Ferreira Barbão
(solteiro e sem filhos)
- (67) 99117-9178 /
Procura vaga de emprego
para operador de
máquinas agrícolas

Marcos Antônio Aguiar
(casado e com um filho
em idade escolar) - (67)
99882-6774 / (67) 99610-
3477 / Procura vaga de
emprego para capataz
ou serviços gerais. Tem
experiência em cria,
recria e engorda. A
mulher também quer
trabalhar

ANUNCIE
AQUI

ANUNCIE E
SEJA VISTO!

LIGUE

(67) 3341-2151



SINDICATO RURAL
CAMPO GRANDE-MS